



Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online

E-ISSN: 2175-5361

rev.fundamental@gmail.com

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Garcia Dutra, Gelson; Pereira da Costa, Mônica; Ott Bosenbecker, Eliel; Moura de Lima,
Lílian; Heckler de Siqueira, Hedi Crescência; Cecagno, Diana

Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 7, núm. 1, enero-marzo, 2015,
pp. 2159-2168

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945033>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro

Nosocomial infection control: role of the nurse

Control de infecciones: el papel de la enfermera

Gelson Garcia Dutra¹, Mônica Pereira da Costa², Eliel Ott Bosenbecker³, Lílian Moura de Lima⁴,
Hedi Crescência Heckler de Siqueira⁵, Diana Cecagno⁶

ABSTRACT

Objective: To know the scientific production of Brazilian nursing on the control of nosocomial infections in the last five years. **Method:** The selection of articles was performed in following bases: SCIELO, LILACS and BDEF, by observing the inclusion criteria: studies in humans, in the form of published scientific articles, available in Portuguese, having free access and a nurse among the authors. **Results:** The sample consisted of 22 articles. Two themes emerged from the analysis: Knowledge of hospital infections and the use of PP by health teams; role of nurses in hospital infection control and the strategies adopted. **Conclusion:** Analysis revealed the great responsibility the nurse has in relation to the prevention and control of hospital infections. It is emphasized that the commitment of nurses in relation to the work they have with the team which they manage reflects on the care provided and supports a form of assessment of quality of care. **Descriptors:** Nursing, Nosocomial infection, Prevention e control.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a produção científica da enfermagem brasileira sobre o controle de infecções hospitalares nos últimos cinco anos. **Método:** A seleção dos artigos foi realizada nas bases: SCIELO, LILACS e BDEF; observando-se como critérios de inclusão: estudos realizados com seres humanos, publicados no formato de artigos científicos, disponíveis no idioma português, livre acesso e possuir, entre os autores, um enfermeiro. **Resultados:** A amostra constitui-se de 22 artigos. Na análise emergiram duas temáticas: Conhecimento das infecções hospitalares e o uso de PP pelas equipes de saúde; Função do enfermeiro no controle das infecções hospitalares e as estratégias adotadas. **Conclusão:** Evidenciou-se a grande responsabilidade que o enfermeiro tem em relação à prevenção e controle das infecções hospitalares. Ressalta-se que o comprometimento do enfermeiro em relação às ações que desempenha com a equipe a qual gerencia se reflete no cuidado prestado e corrobora em uma forma de avaliação da qualidade da assistência prestada. **Descritores:** Enfermagem, Infecção hospitalar, Prevenção & controle.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la producción científica de la enfermería brasileña sobre el control de infecciones nosocomiales en los últimos cinco años. **Método:** Los artículos fueron seleccionados en bases: SCIELO, LILACS y BDEF bajo estos criterios de inclusión: estudios en humanos, en forma de artículos científicos publicados, disponibles en portugués, libre acceso y entre los autores un enfermero. **Resultados:** La muestra estuvo constituida por 22 artículos. Dos temas surgieron del análisis: conocimiento de las infecciones nosocomiales y uso de PP por los equipos de salud, el papel de los enfermeros en el control de infecciones hospitalarias y estrategias adoptadas. **Conclusión:** Se reveló la gran responsabilidad que el enfermero tiene en relación con la prevención y control de infecciones hospitalarias. Se enfatiza que el compromiso del enfermero en relación con las acciones que desempeña con el equipo que gestiona refleja la atención prestada y apoya una forma de evaluación de la calidad de la atención. **Descriptor:** Enfermería, Infección hospitalaria, / Prevención & control.

¹Enfermeiro graduado pela Anhanguera/Pelotas RS. ²Enfermeiro graduado pela Anhanguera/Pelotas RS. ³Enfermeiro graduado pela Anhanguera/Pelotas RS. ⁴Enfermeira, mestre em ciências, doutoranda do Programa de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (PPGEnf-UFPEL), Prof. temporário da Faculdade de Enfermagem da UFPEL. ⁵Enfermeira e Administradora Hospitalar, Doutora em Enfermagem pela UFSC, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutora e Docente e pesquisadora da Anhanguera/Pelotas. Líder do GEES. ⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem/FURG. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem/FURG. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/ UFPEL - Membro do GEES.

INTRODUÇÃO

A internação hospitalar, muitas vezes, é inevitável para a realização de tratamentos de saúde. Entretanto, a exposição do usuário a esse ambiente torna-o suscetível a desenvolver processos infecciosos por microorganismos hospitalares que se encontram nesse espaço. Para contornar essa situação, são necessárias medidas que tornam o ambiente hospitalar menos nocivo e a Infecção Hospitalar (IH) possa ser prevenida e/ou controlada.

A IH é definida como uma síndrome infecciosa adquirida posteriormente à internação ou ao procedimento ambulatorial, podendo manifestar-se após a alta e estar relacionada com algum procedimento realizado durante a internação e, ou tratamento. No ambiente hospitalar, a preocupação com o controle da infecção deve ser ponto primordial entre os profissionais da saúde, envolvendo, de forma constante, todas as ações e procedimentos a que o usuário for submetido.¹

No Brasil, as infecções hospitalares representam um problema de saúde pública, evidenciado pelo aumento nos custos com tratamento, interdição de unidades de internação e elevado número de óbitos, o que culminou na interferência do governo, por meio do Ministério da Saúde (MS), ao criar medidas específicas para a prevenção e controle da mesma. Nesse sentido, instituíram-se políticas de saúde para a área hospitalar exigindo a criação da comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH). O MS define CCIH como um órgão de assessoria à autoridade máxima da instituição e de execução das ações de controle de infecção hospitalar.²⁻⁴

A Lei Federal nº 9431 de 1997 institui a obrigatoriedade da existência da CCIH e de um programa de controle de infecções hospitalares (PCIH). A Portaria 2616 de 12 de maio de 1998 estabelece as diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares e define que a CCIH deverá ser composta por profissionais da área da saúde, de nível superior, formalmente designados e divididos em membros consultores: serviços médico, de enfermagem, farmácia, laboratório, administração e executores, sendo preferencialmente um enfermeiro e outro profissional de nível superior.^{3,5}

Estudos indicam a necessidade de reformulação da legislação brasileira que, atualmente, se limita ao problema das infecções no âmbito hospitalar, não representando a atual realidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Apontam, também, a necessidade da utilização de uma nova definição para o problema que passa a ser tratado como “infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS)” e não mais somente como “infecção hospitalar”.^{4,6-7}

Compete ao CCIH elaborar, programar, manter e avaliar o PCIH adequando-o às características e necessidades da instituição; desenvolver ações de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares, educação e treinamento das equipes e controle do uso racional de antimicrobianos, germicidas e materiais médico-hospitalares. Na

condição de executor do PCIH o enfermeiro desempenha função fundamental na implementação de todas as medidas e mudanças necessárias ao controle da IH.³

Nesse contexto, é destacado que a enfermagem, por atuar ininterruptamente na assistência direta ao usuário realizando procedimentos invasivos e potencialmente contaminados, conseqüentemente, tem responsabilidade na profilaxia e no controle das infecções hospitalares. Diante disso, faz-se necessário que o enfermeiro, para atuar com a equipe de saúde e os usuários, esteja constantemente se atualizando em relação à temática e, assim, consiga manter o foco no conhecimento científico, mantendo postura ética e crítica na assistência ao usuário.^{2,8}

Um estudo realizado numa UTI de um hospital de Fortaleza/Ceará, a fim de conhecer as dificuldades que os profissionais de saúde encontram no controle das IH, apontou que os principais problemas para o controle de infecções são o grande número de pacientes internados, o espaço físico inadequado e a elevada carga de trabalho.⁹

Um aspecto importante a considerar na IH é o uso indiscriminado dos antibióticos, identificados pelos estudos que demonstraram há relação entre o aparecimento de microorganismos multirresistentes e o uso inapropriado ou indiscriminado dos antibióticos, e sua disseminação tem relação direta com a não realização da higiene apropriada das mãos e o uso de outras precauções.¹⁰⁻¹

O uso de antimicrobianos de amplo espectro, cada vez mais comum, contribui de forma significativa para o aparecimento de microorganismos multirresistentes. Este processo se dá primeiramente pelo desenvolvimento de traços genéticos responsáveis pela resistência e após são introduzidos no ambiente via usuários, visitantes, profissionais de saúde ou por materiais contaminados. Os patógenos multirresistentes se disseminam de diversas formas e além de elevar os custos com o tratamento, são responsáveis por grande parte dos óbitos associados à IH, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's).¹⁰⁻¹

Há 70 anos os antibióticos têm sido utilizados para tratar pacientes que possuem doenças bacterianas. Desde os anos 40, essas drogas contribuem significativamente para a redução da mortalidade associada às doenças bacterianas. Seu uso se mostra eficiente e benéfico, quando administrados e inferidos de forma correta, mas o uso indiscriminado e por tantos anos fez com que os organismos para quem os antibióticos foram preparados para combater se adaptassem a eles e estes se tornaram menos eficazes. Os indivíduos acometidos por microorganismos resistentes aos antibióticos ficam mais tempo internados, aumentam os gastos com o tratamento e são mais suscetíveis a ir a óbito em decorrência de complicações associadas à infecção.⁴

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso racional de medicamentos ocorre quando os pacientes recebem os medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas na dose correta, por um período de tempo adequado e a um custo acessível.¹²

Diante ao exposto, constata-se que as infecções nosocomiais podem ocorrer pela assistência iatrogênica ou em decorrência do surgimento de bactérias resistentes a múltiplas drogas, o que ressalta a importância da atuação da enfermagem no controle e prevenção de IH. Dessa forma, justifica-se a realização deste estudo e acredita-se que a

divulgação dos resultados podem propiciar subsídios para os profissionais da área da saúde, em especial para a enfermagem, sensibilizando-os a refletir sobre sua prática assistencial, buscando aprimorá-la no exercício um cuidado efetivo, integral e humanizado, e, conseqüentemente, favorecendo a prevenção e o controle das IH através das Precauções Padrão (PP). As PP são entendidas como um conjunto de medidas que têm por finalidade a diminuição dos riscos de exposição dos profissionais de saúde aos acidentes de trabalho, bem como a minimização da possibilidade de contaminação dos clientes atendidos. Acredita-se que o enfermeiro possui grande preocupação com a infecção hospitalar e por isso, frequentemente, realiza estudos científicos e publica seus achados sobre essa temática e, assim, busca contribuir com a profissão e o cuidado com o usuário.^{6,13}

Com base nesse contexto teve-se como objetivo “Conhecer a produção científica da Enfermagem brasileira sobre a prevenção e o controle de infecção hospitalar e identificar os principais aspectos abordados sobre a temática, nos últimos cinco anos”.

MÉTODO

Na elaboração desta revisão integrativa observaram-se as etapas propostas seguindo os passos indicados: elaboração da questão de pesquisa, objetivos, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição da busca das informações nos artigos selecionados, análise dos resultados, discussão e apresentação dos resultados.¹⁴

Para a realização do estudo fez-se o levantamento da literatura científica indexada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores cadastrados em Ciência da Saúde (DeCS): enfermagem; controle de infecções; Infecção hospitalar; /prevenção & controle. Foram introduzidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre os anos de 2006 e 2011; realizados com seres humanos; disponíveis no idioma português; possuir livre acesso; e ter entre os autores pelo menos um enfermeiro.

Durante o processo de busca, realizada por meio dos descritores selecionados, foram identificados 315 artigos que tratavam do tema, mas somente 50 artigos atendiam os critérios de inclusão. Ao final da etapa de leitura e após a eliminação das duplicações, 22 artigos foram considerados aptos e relevantes a temática os quais constituíram a amostra do estudo.

Para a coleta de dados foi construído um instrumento específico, o qual contemplou os seguintes itens: identificação do autor (es), título, periódico em que foi publicado, ano de publicação, objetivo, características metodológicas utilizadas pelos autores, principais resultados encontrados. Para facilitar a análise foi elaborado um quadro sinóptico com os dados capturados. Após leituras sucessivas desses dados buscaram-se as unidades de registro, ou seja, os principais elementos que se destacaram do texto. A seguir agruparam-se as unidades de registro em temas, constituindo as categorias: conhecimento sobre IH e o

uso das precauções padrão (PP) pelas equipes de saúde e função do enfermeiro no controle da IH e as estratégias adotadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos 22 artigos, constatou-se que 19 foram publicados em revistas da enfermagem e 3 em revistas que abrangem outras áreas do conhecimento. Em relação à autoria, 21 artigos foram produzidos por enfermeiros docentes do ensino superior, com participação de acadêmicos, e um artigo foi escrito por enfermeiros assistenciais. Quanto ao ano de publicação, verificou-se que houve predomínio das publicações no ano de 2009 com 06 artigos, seguido de 2007 e 2010 com 4, 2008 e 2011 com 3, e 2006 com 2 publicações. Quanto à metodologia, 12 artigos tinham abordagem quantitativa, 5 qualitativa, 3 revisões integrativas, 1 relato de experiência e 1 estudo reflexivo. A base de dados com maior número de publicações foi da LILACS com 18 artigos, seguida da SCIELO com 03 artigos e na BDEF um artigo.

Em relação ao conteúdo manifesto na amostra verificou-se que as publicações de Enfermeiros sobre o controle de infecção centram-se nos seguintes temas: Conhecimento sobre IH e o uso das PP pelas equipes de saúde, contemplando 15 artigos; e A função do enfermeiro no controle da IH e as estratégias adotadas, com 8 artigos.

CONHECIMENTO SOBRE IH E O USO DAS PP PELAS EQUIPES DE SAÚDE

A infecção hospitalar é definida como aquela adquirida após a internação hospitalar, podendo manifestar-se durante a mesma ou após a alta quando estiver relacionada com algum procedimento realizado no hospital ou com a internação.^{1,6}

No Brasil, apenas nos últimos anos houve preocupação por parte das autoridades com essa temática, evidenciada pela tomada de atitudes importantes como a promulgação de leis e portarias regulamentando as medidas que devem ser implementadas para o controle e prevenção das IH, bem como investimentos em capacitação dos profissionais para o uso das PP entendidas como estratégias com o intento de diminuir riscos de complicações relacionadas com as IHS no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde. Assim sendo, tais medidas que compreendem a higienização das mãos, utilização de luvas, avental, óculos, máscara e descarte adequado de perfuro-cortantes, são fundamentais para o controle e prevenção das IH.^{6,13}

Sabe-se que as mãos dos profissionais da saúde são importantes fontes de contaminação no ambiente hospitalar. Há vários anos, estudiosos demonstrando a sua relação com a ocorrência de infecções em unidades de assistência à saúde, indicam medidas como a lavagem das mãos para a eficácia do combate às IH's.¹⁶⁻⁹

No entanto, estudos demonstram que os profissionais por diversos motivos deixam de utilizar estas medidas, tornando-se mais vulneráveis aos riscos ocupacionais e contribuindo de maneira expressiva para o aumento das taxas de morbimortalidade por IH's dos usuários assistidos. Alguns profissionais de saúde subestimam os riscos a que estão expostos e se

justificam alegando excesso de trabalho, urgência para realização dos procedimentos, perda de habilidade com o uso de luvas, situações imprevistas, pacientes de baixo risco, esquecimento e dificuldades de acesso aos equipamentos de proteção individuais (EPI's).^{9,11-9,20-1}

No que tange as instituições, aspectos relacionados à arquitetura e planejamento dos espaços influenciam na adesão das PP, tais como a inadequada implantação das torneiras e pias e a dificuldade de acesso a produtos para higienização das mãos, corroboram com os altos índices de IH.^{2, 18,22-3}

Conforme constatado em parte da amostra desse estudo, a adoção das PP é fundamental para o controle e a prevenção da IH. De maneira geral, os profissionais conhecem a necessidade e a eficácia de tais medidas, mas por fatores comportamentais, viciosos e inseguros, negligenciam e deixam de atender as recomendações das instituições reguladoras. Embora cientes, expõem-se aos riscos ocupacionais e contribuem para a imperícia na assistência aos pacientes, expondo-os aos microorganismos patogênicos, o que reflete na atual situação de muitas instituições de saúde, que com frequência são interditadas por surtos de infecções, por germes multirresistentes passíveis de prevenção por medidas simples, pouco dispendiosas e muito eficazes, tais como a higienização das mãos.^{11-3, 16-9,20-5}

FUNÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA IH E AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS

A função da enfermagem no controle de infecções teve início com Florence Nightingale, século XIX, que por meio de suas ações junto aos hospitais de campanha na guerra da Criméia, que ocorreu entre 1854 e 1856, reduziu drasticamente a mortalidade dos soldados feridos. Ela utilizou-se de medidas de higiene e controle ambiental, revolucionando as formas de prestação de cuidados e afirmando a necessidade da enfermagem adotar novos hábitos para um cuidado mais efetivo.²⁵⁻⁶

Dos artigos estudados 08 tratam sobre a função do enfermeiro no controle e prevenção das IH, evidenciando a necessidade destes profissionais em se manter atualizados em relação à temática, e reforçando a condição de educador e multiplicador de bons hábitos junto à equipe sob sua supervisão. É inerente ao enfermeiro o papel de liderança e cabe a este profissional criar métodos e instituir rotinas que aperfeiçoem seu trabalho promovendo uma assistência menos iatrogênica.^{16,25-9,30}

De acordo com os dados obtidos da amostra, é possível perceber que para a enfermagem conseguir assumir sua função e desenvolver hábitos de promoção e prevenção da IH, como o uso das PP, é necessário que esses profissionais tenham uma formação mais comprometida com a saúde do usuário dos serviços de saúde, em especial os internados em ambiente hospitalar. As instituições de ensino superior (IES) têm papel fundamental neste cenário, pois são formadoras de profissionais e de condutas. Para tanto, precisam pensar em novas formas de trabalhar os conteúdos, estimulando o raciocínio crítico-reflexivo dos enfermeiros. Além de equipar seus laboratórios para que as práticas sejam realizadas nas melhores condições possíveis, favorecendo o aprendizado e culminando na mudança de comportamentos.^{8,30}

O código de ética da enfermagem aponta como dever do profissional Enfermeiro assegurar à pessoa, família e coletividade assistência livre de danos decorrentes de

imperícia, negligência ou imprudência. Salienta, ainda, em seus artigos 69 e 70 as responsabilidades e deveres do enfermeiro, que deve estimular, promover e criar condições para o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural da equipe sob sua orientação e supervisão.³¹

O Enfermeiro, ao fazer parte da equipe de saúde, independente de compor a equipe da CCIH, pelas funções que desempenha dentro das instituições hospitalares, deve estar apto a desenvolver ações de vigilância das IH, e atuar como multiplicador das ações de prevenção. Essa atividade é facilitada pela criação de protocolos internos de prevenção e controle das IH, que estejam afixados em locais estratégicos, permitindo que a equipe esteja sempre em contato com fontes variadas que reforcem a necessidade da adoção de um comportamento adequado para minimizar os riscos para a ocorrência das IH.^{8,11-8,29}

A formação dos profissionais envolvidos no trabalho da comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) dos serviços de saúde é fundamental para atingir e incentivar as equipes de saúde na adoção de atitudes responsáveis em relação à prestação segura de cuidados. Esta prática quando realizada adequadamente propicia a adoção de medidas eficazes para a prevenção das IH e a interrupção de uma cadeia de atitudes irresponsáveis e equivocadas que colocam em risco a saúde dos pacientes assistidos.^{19,32}

Estudos demonstram que a educação continuada é um fator determinante para a redução das IH's, e que a atuação dos profissionais Enfermeiros é imprescindível para o sucesso das medidas necessárias ao seu combate. Este fato se dá por este profissional manter um maior convívio com os demais profissionais e por estarem presentes em todos os turnos de trabalho, possibilitando uma melhor vigilância e acompanhamento dos casos.^{16,18,27}

Salienta-se a importância do Enfermeiro como incentivador à adoção de medidas protetoras, tais como as PP. Essas atitudes, consideradas seguras, proporcionam uma assistência com menos risco de danos para os usuários, bem como para os profissionais que sofrem as consequências de atos inadequados, como a exposição ocupacional a material biológico, muitas vezes atribuída ao não uso dos EPI's.^{16-8,23-9}

CONCLUSÃO

Os objetivos deste estudo foram alcançados em sua totalidade e os resultados do presente trabalho confirmam os pressupostos desta proposta. Os dados evidenciaram que a produção científica da enfermagem sobre a temática permite evidenciar preocupação dos profissionais enfermeiros em relação ao assunto e enfatiza que o uso das PP é fundamental para o combate e controle das IH.

Os estudos analisados da amostra desse trabalho ratificam a crescente preocupação dos Enfermeiros docentes, de instituições de ensino superior, em aprofundar os conhecimentos adquiridos com a vida acadêmica e profissional e demonstra preocupação da categoria em oferecer serviços de qualidade.

Destaca-se a ênfase dada ao tema denotando com isso a grande responsabilidade que o Enfermeiro tem em relação à prevenção e controle das IH. Percebe-se o

comprometimento deste profissional com as ações que realiza e sua preocupação com a equipe a qual gerencia, pois se sabe que os resultados se refletem no cuidado prestado e corroboram em uma avaliação da qualidade da assistência fornecida ao usuário.

Enfatiza-se que o Enfermeiro, independente de fazer parte da CCIH, é peça chave para a disseminação do conhecimento, favorecendo que os estímulos diários e incansáveis fomentem na equipe um espírito de solidariedade, compreensão e comprometimento com a prestação de cuidado que reduza ao máximo as chances de ocorrência da IH.

Acredita-se que a educação continuada da equipe, utilizando a discussão e reflexão em grupo, é a melhor maneira para que haja uma mudança comportamental dos trabalhadores, possibilitando redução das altas taxas de IH e, assim, oferecendo um cuidado mais qualificado e, conseqüentemente, profissionais mais reconhecidos pelo usuário e a sociedade em geral.

Ressalta-se que as instituições de saúde precisam valorizar os profissionais de saúde, entre os quais os enfermeiros, oferecendo-lhes condições adequadas de trabalho e momentos de encontros para atualizar os seus conhecimentos profissionais. Essas atitudes são capazes de incentivar a descoberta de novas formas de pensar e agir, motivando a participação ativa dos trabalhadores de enfermagem, em especial o enfermeiro, para inovar, criar e adotar estratégias capazes de transformar os comportamentos da equipe, tornando-os mais eficientes na prevenção e no controle das IH. Este incentivo, por parte das instituições de saúde, pode tornar as instituições e os serviços mais qualificados e mais acreditados.

Soma-se a tudo isso a expectativa de que, por meio dos achados e discussão desse estudo, se consiga contribuir para uma prática de Enfermagem mais isenta possível de IH e um fortalecimento na trajetória de cuidados de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Santos NC. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar. São Paulo (SP): Iátria. 2010.
2. Santos AMR, Cabral LAF, Brito DS, Madeira MZA, Silva MEDC, Martins MCC. As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. Rev bras enferm [Internet]. 2008 Ago [citado 13 jun 2012]; 61(4): 441-6. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400007&lng=en.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares: Portaria nº 2616/98. Brasília (DF), 1998. [citado 23 jul 2012] Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/2616_98.htm.
4. Centers for disease control and prevention. Antibiotic/ Antimicrobial Resistance. Atlanta (USA): 2012. [citado 09 ago 2012]. Disponível em: <http://www.cdc.gov/drugresistance/index.html>.
5. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção de programa de controle de infecções hospitalares pelos hospitais do país: lei nº 9431/1997. Brasília (DF), 1997. [citado 23 jul 2012]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/leis/9431_97.htm.
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Universidade Federal de São Paulo. Curso de infecção relacionada à assistência à saúde. ANVISA 2004. [citado 27 jul 2012] Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Servicos+de+Saude/Assunto+de+Interesse>

/Aulas+Cursos+Cartazes+Publicacoes+e+Seminarios/Controle+de+Infeccao+em+Servicos+de+Saude/Cursos/Curso+de+Infeccao+Relacionada+a+Assistencia+a+Saude++IRAS.

7. Tipple AFV, Souza ACS. Prevenção e controle de infecção: como estamos? Quais avanços e desafios? *Rev Eletr Enf.* [Internet]. 2011 Mar [citado 19 ago 2012]; 13(1): 10-1. Disponível em www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a01.htm
8. Mendonça KM, Neves HCC, Barbosa DFS, Souza ACS, Tipple AFV. Atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter. *Rev enferm UERJ.* [Internet]. 2011 Abr/Jun [citado 13 jun 2012]; 19 (2): 330-3. Disponível em <http://portal.revistas.bvs.br/index.php?mfn=5238&about=access&lang=pt#>.
9. Araújo MFM, Beserra EP, Marques MB, Moreira RAN, Araújo TM, Caetano JA. Dificuldades dos profissionais da saúde no controle de infecções hospitalares. *Rev enferm UFPE.* [Internet]. 2010 Jun [citado 13 jun 2012]; 4 (2): 587-95. Disponível em <http://portal.revistas.bvs.br/index.php?mfn=16519&about=access&lang=pt>.
10. Wilson W R, Sande M A. Doenças Infecciosas: diagnóstico e tratamento. *Artmed.* 2004.
11. Moura JP, Gir E. Conhecimento dos profissionais de enfermagem referente à resistência bacteriana a múltiplas drogas. *Acta paul Enferm.* [Internet]. 2007 Set [citado 13 jun 2012]; 20 (3): 351-6. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000300018&lng=pt&nrm=iso.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos -2009 - Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011. 152 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). [citado em 11 ago 2012]. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_premio_DAF_2009.pdf.
13. Ferreira AM, Bertolo D, Andrade MR, Andrade D. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca do uso de luvas no contexto hospitalar. *Rev Eletr Enf.* [Internet]. 2009 Set [citado 19 ago 2012]; 11(3): 628-34. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a21.htm>.
14. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e contexto enferm.* [Internet]. 2008 Dez [citado 19 ago 2012]; 17(4): 758-64. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso.
16. Tipple AFV, Mendonça KM, Melo MC, Souza ACS, Pereira MS, Santos SLV. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. *Acta sci Health sci.* [Internet]. 2007 Dez [citado 19 ago 2012]; 29(2): 107-114. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1079/533>.
17. Barreto RASS, Rocha LO, Souza ACS, Tipple AFV, Suzuki K, Bisinoto SA. Higienização das mãos: a adesão entre os profissionais de enfermagem da sala de recuperação pós-anestésica. *Rev Eletr Enf.* [Internet]. 2009 Mai [citado 19 ago 2012]; 11(2):334-40. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a14.htm>.
18. Oliveira AC, Cardoso CS, Mascarenhas D. Conhecimento e comportamento dos profissionais de um centro de terapia intensiva em relação à adoção das precauções de contato. *Rev Latino-Am Enfermagem.* [Internet]. 2009 Set/Out [citado 19 ago 2012]; 17(5):625-331. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000500005&lng=en&nrm=iso.
19. Pinto FOP, Baptista MA. Higienização das mãos: hábitos, obstáculos, e a técnica desenvolvida pelos discentes do 6º ano de medicina e do 4º ano de enfermagem de um hospital escola. *Arq ciênc saúde.* [Internet]. 2010 Set [citado 19 ago 2012]; 17(3):117-21. Disponível em http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-17-3/v17-3.htm.
20. Cirelli MA, Figueiredo RM, Zem-Mascarenhas SH. Adesão às precauções padrão no acesso vascular periférico. *Rev Latino-Am Enfermagem.* [Internet]. 2007Jun [citado em 08 ago 2012]; 15 (3): 512-4 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300024&lng=pt&nrm=iso.
21. Lopes ACS, Oliveira AC, Silva JT, Paiva MHRS. Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública.* [Internet]. 2008 Jun [citado 13 jun 2012]; 24 (6): 1387-96. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600019&lng=pt&nrm=iso.
22. Oliveira AC, Damasceno QS, Ribeiro SMCP. Infecções relacionadas à assistência em saúde: desafios para a prevenção e controle. *Rev Min Enferm.* [Internet]. 2009 Jul/Set; [citado 19 ago 2012]; 13 (3): 445-50. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v13n3/v13n3a18.pdf>.

23. Fontana RT, Lautert L. A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. *Rev bras Enferm.* [Internet]. 2006 Jun [citado 19 ago 2012]; 59 (3): 257-61. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300002&lng=en&nrm=iso.
24. Couto R. C. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4ª edição - Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan. 2009.
25. Rabelo AHS, Souza TV. O conhecimento do familiar/acompanhante acerca da precaução de contato: contribuições para a enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery.* [Internet]. 2009 Jun [citado 30 jul 2012]; 13(2): 271-8. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200006&lng=en&nrm=iso.
26. Silva NO, Ferraz PC, Silva ALT, Malvezzi CK, Poveda CP. Avaliação da técnica de desinfecção dos colchões de uma unidade de atendimento a saúde. *Rev Min Enferm.* [Internet]. 2011 Jun [citado 19 ago 2012]; 15(2): 242-7. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1415-276220110002&lng=es&nrm=iso.
27. Cucolo DF, Faria JIL, Cesarino CB. Avaliação emancipatória de um Programa Educativo do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2007 Mar [citado 19 ago 2012]; 20(1):49-54. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000100009&lng=en&nrm=iso.
28. Aguiar DF, Lima ABG, Santos RB. Uso das precauções-padrão na assistência de enfermagem: um estudo retrospectivo. *Esc Anna Nery.* [Internet]. 2008 Set [citado 13 jun 2012]; 12(3):571-6. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300027&lng=pt&nrm=iso.
29. Neves ZCP, Tipple AFV, Souza ACS, Melo DS, Ferreira LR, Silva EAC. Relato de experiência: utilização de cartazes estilizados como medida de incentivo à higienização das mãos. *Rev Eletrônica Enferm.* [Internet]. 2009 Set [citado 20 jun 2012]; 11(3):738-45. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a36.htm>.
30. Sanhudo NF, Moreira MC, Carvalho V. Tendências da produção do conhecimento de enfermagem no controle de infecção em oncologia. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2011 Jun [citado 13 jun 2012]; 32(2):402-10. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200026&lng=en&nrm=iso.
31. Conselho Federal de Enfermagem. Aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem: resolução COFEN Nº 311/2007. Rio de Janeiro (RJ); 2007. [citado 19 ago 2012]. Disponível em: URL: <http://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=profissional&pagina=codigo-etica>.
32. Kunzle SRM, Pereira CS, Alves KC, Pelá NTR, Gir E. Auxiliares e Técnicos de enfermagem e controle de infecção hospitalar em centro cirúrgico: mitos e verdades. *Rev Esc Enferm USP.* [Internet]. 2006 Jun [citado 19 ago 2012]; 40(2):214-20. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000200009&lng=en&nrm=iso.

Recebido em: 10/02/2000
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 03/09/2014
Publicado em: 01/01/2015

Endereço de contato dos autores:
Gelson Garcia Dutra
Rua Marcos Costa 214, bloco 1 apartamento 104.
Fragata, Pelotas(RS), 96040-750.